LIÇÃO Nº 13 – O CUMPRIMENTO DE DEUTORONÔMIO EM CRISTO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 26/12/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Mateus 4.4

Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Deuteronômio 6.4-6; 8.2,3; Mateus 4.1-4; 22.37,38

Deuteronômio 6

4 - Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

5 - Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

- Os versículos 4 e 5 fazem parte do que chamamos Shema (hb. "ouve"). Este é o credo do judaísmo. O SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR ou "O Senhor é o nosso Deus, o Senhor é um" são traduções válidas. Os judeus consideram a palavra hebraica *Yahweh** muito sagrada para ser pronunciada e, por isso, a substituem pela palavra Adonai, "meu Senhor". *Yahweh* quer dizer, literalmente, "Ele é" ou "Ele se toma, Ele vem a ser". Moffatt a traduz por "o Eterno". Os dizeres do versículo 4 declaram que o Senhor é o Deus de Israel, que ele é o único Deus e que ele é o mesmo em todos os lugares. Esta descrição estava em oposição aos deuses das nações circunvizinhas, particularmente a Baal que era adorado de diferentes formas e com diferentes ritos em diversas localidades. A palavra único não é incompatível com a doutrina cristã da Trindade, ou seja, três Pessoas da mesma substância em uma deidade. Com efeito, a palavra Deus está, via de regra, na forma plural nas Bíblias hebraicas como também neste versículo.

Em seguida à confissão de fé há uma exortação para amar. Este padrão ocorre dez vezes em Deuteronômio, e em nenhum outro lugar do Pentateuco. Este amor tem de abranger a personalidade total: coração, alma e poder (5). Estes três termos envolvem o homem inteiro, sua vida interior e exterior, sua mente, vontade, desejo, emoções psíquicas, energia mental e física, e até suas posses. Quando lhe perguntaram qual era o primeiro mandamento da lei, Jesus citou o Shema, acrescentando "entendimento" (Mc 12.30; Lc. 10.27). Fez isso provavelmente para pôr em relevo o vocábulo grego dianoia, que significa "entendimento", usado pela Septuaginta. Também acrescentou Levítico 19.18: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". As pessoas que têm o Antigo Testamento em baixa estima deveriam lembrar que, de suas páginas, o Filho de Deus definiu a religião vital em termos de amor. "A resposta de Jesus estava em concordância com o melhor

pensamento judaico sobre o assunto. Em consequência disso, os judeus e cristãos consideram esta lei a exigência primária de Deus, o resumo de todas as outras exigências."

6 - E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração;

- As Escrituras declaram: Estas palavras... estarão no teu coração (6). O centro da religião está no coração. Mas não deve se limitar a isso. Tem de entrar em circulação nas atividades cotidianas da vida. A palavra de Deus deve ser ensinada aos filhos, mencionada em casa e pelo caminho (7), o último item antes de dormir e o primeiro pela manhã. Até que ponto esta ordem deve ser interpretada literalmente, cada um de nós tem de decidir. Jesus disse: "A boca fala do que está cheio o coração" (Lc 6.45, ARA). Devemos prestar atenção e perceber se o que reputamos estar em primeiro lugar em nossa vida goza de suficiente proeminência em nossas conversas.

Deuteronômio 8

2 - E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não.

- Os mandamentos são a base de todas as bênçãos que Deus tem em reserva para Israel. A fim de nunca esquecê-los é necessário manter em mente as lições do passado.

- Não se esqueça das lições da disciplina divina (8.1-6). Deus nos prepara para suas bênçãos. Não há quem possa permanecer no sucesso sem a necessária disciplina divina. Muitos teriam mais êxito se se submetessem ao aprendizado necessário. Ao passo que, com outros, o treinamento é prolongado desnecessariamente, porque "reprovam nas provas". Foi o que sucedeu com Israel. Foram 40 vezes mais longo do precisava ter sido.

3 - E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem.

- Mas a disciplina foi algo bom. Humilhou e provou (3). Revelou os verdadeiros motivos do coração (2). Tinha a forma de dieta alimentar incomum, para a qual os israelitas dependiam literalmente de Deus todos os dias. Certos estudiosos pensam que o maná (3) era a excreção de dois tipos de insetos escamosos que se alimentam de tamargueiras. Se foi assim, e na verdade não temos como obter certeza, então a referência a humilhar é muito apropriada! Este cardápio era uma comida que nem os israelitas nem seus pais tinham previamente conhecido. Mas, sobretudo, Deus humilhou os filhos de Israel para torná-los dependentes dos mandamentos e das promessas divinas. A condição mais importante na vida é ter um relacionamento correto com Aquele que alimenta a alma e o corpo (cf. Mt 4.4; Lc 4.4).

Mateus 4

1 - Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

- Jesus foi conduzido (1) do vale do rio Jordão (300 metros abaixo do nível do mar) até às alturas do

solitário deserto da Judéia. Os três sinóticos afirmam que Ele foi levado pelo Espírito ao deserto. Por um mandamento divino Ele foi para lá. Quando as coisas vão mal ou sofremos alguma severa tentação, é fácil pensar que podemos estar fora da vontade do Senhor. Mas quando Jesus estava sendo tentado, Ele estava no centro da vontade de Deus para a sua vida.
Foi ao deserto que Ele foi levado. O contraste entre este lugar e o cenário da tentação de Adão e Eva é chocante. Eles estavam em um bonito paraíso, no Jardim do Éden. Ele estava no deserto desolado. Eles tinham tudo o que alguém poderia desejar para comer. Ele estava faminto. Eles tinham um ao outro. Ele estava sozinho. Apesar disso, eles fracassaram, ao passo que Ele triunfou.

2 - E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

- Uma das descrições mais explícitas da Tentação está na obra de Milton, Paradise Regained (Paraíso Reconquistado). Milton retrata Satanás aproximando-se de Cristo na forma de um homem velho. Parece mais provável que as tentações específicas descritas aqui fossem sugestões mentais, como elas normalmente são para nós hoje em dia. No entanto, Broadus pensa de maneira diferente. Ele diz: "Durante os quarenta dias (Lc 4.2), e em outras ocasiões, o nosso Senhor sem dúvida foi tentado pela sugestão na sua mente, como acontece conosco; mas nas três tentações aqui descritas, parece estar claramente declarado que Satanás apareceu em uma forma corpórea e com palavras verdadeiramente pronunciadas, e isto torna a cena adequada para uma descrição distinta e impressionante". Mas parece provável que Satanás tenha levado Jesus corporeamente até o pináculo do templo? O argumento conclusivo contra esse ponto de vista é o de que não existe na terra uma montanha de onde alguém possa ver todos os reinos do mundo (8).

- Jesus jejuou quarenta dias e quarenta noites (2), como fizeram Moisés no Monte Sinai (Ex 34.28) e Elias no deserto (1 Rs 19.8). O número quarenta normalmente indica um período de teste. Foi isso o que ele representou para Jesus. E Jesus não falhou no teste.

- No final dos quarenta dias, Ele teve fome. Aparentemente Jesus estava tão absorvido nos conflitos espirituais e na contemplação que não sentiu fome até o final desse período. Então surgiu nele um intenso desejo de comer. Marcos faz apenas uma pequena afirmação resumida da Tentação, sem detalhar os três ataques específicos de Satanás. Mateus e Lucas dão os três, mas em ordens diferentes (veja os comentários sobre Lucas 4.1-13). M'Neile sugere que Lucas adota uma "sequência geográfica", com a mudança do deserto para a cidade, por último, ao passo que "Mateus organiza um clímax psicológico: a primeira tentação é duvidar da verdade da revelação recém-recebida; a segunda é testá-la; e a terceira é agarrar de forma prematura a posição de Messias que ela envolve".

3 - E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

- O propósito divino pelo qual Cristo foi levado até o deserto foi o de que Ele pudesse ser tentado. A palavra grega é peirazo. Na literatura grega antiga (Homero) ela é usada com o sentido de "pôr à prova". O seu significado principal é "testar, pôr à prova, provar".89 Arndt e Gingrich dizem que ela significa "tentar, fazer um teste com, colocar em teste para descobrir que tipo de pessoa alguém é". O Pai estava permitindo que o Seu Filho fosse posto à prova antes de começar o Seu trabalho público, como um metal que deve ser testado antes de poder ser usado com confiança em uma posição crucial. Mas, a partir do ponto de vista de Satanás, Jesus estava sendo tentado, seduzido ao pecado, na esperança de que Ele fracassasse. Isso também está indicado pela palavra "tentador" (peirazon) no versículo 3.

- Cristo foi tentado pelo diabo. Marcos nunca usa essa palavra; ao invés disso, ele usa “Satanás” (Mc 1.13). Essa última palavra, que significa “adversário”, vem diretamente do hebraico para o grego e para o português. A palavra grega diabolos significa “caluniador” ou “falso acusador” e tornou-se diable em francês e diabo em português. As duas palavras são usadas como sinônimos no Novo Testamento. Negar o diabo de forma pessoal, significa tranquilizar-se com um falso sentimento de segurança. Nos últimos anos temos percebido, cada vez mais, que não é possível expli car a influência insidiosa do mal no nosso mundo sem postular a existência de um agente pessoal por trás das várias ocorrências.

- A dúvida é uma das armas favoritas do diabo. A primeira coisa que ele disse a Jesus foi: Se tu és o Filho de Deus (3).92 Ele se aproximou de Eva de uma maneira similar: “E assim que Deus disse...?” (Gn 3.1). Depois o diabo apelou para a fome de Jesus: manda que estas pedras se tornem em pães. Como diz Maclaren: “Satanás usou a mesma isca diante do primeiro Adão. Esta funcionou tão bem naquela ocasião, que ele se considerou esperto por trazê-la à baila uma vez mais”.93 Intrinsecamente, não haveria nada de errado em Jesus realizar um milagre para obter a comida de que necessitava. Mas obedecer Satanás é pecado. Além disso, Cristo tinha vindo para compartilhar a nossa humanidade conosco. Ele se recusava a usar qualquer poder que não estivesse disponível para nós. Ele não faria nada que pudesse representar uma negação da Sua encarnação. G. Campbell Morgan explica isso assim: “O inimigo pediu que Ele fizesse uma coisa certa de uma maneira errada, para satisfazer um apetite legítimo de uma maneira ilegal, para fazer uso dos privilégios do Filho violando as suas responsabilidades”.

4 - Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

- A primeira coisa que Jesus disse em resposta foi, está escrito (4). A expressão está em um tempo perfeito em grego, o que indica a ação terminada e também o estado resultante como ainda continuando. O significado completo é: “Foi escrito e ainda permanece escrito”. Isso enfatiza a eternidade e a imutabilidade da Palavra de Deus.

- Jesus encontrou e derrotou o diabo com a mesma arma que nós temos à nossa disposição: “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6.17). Nas três vezes Ele fez citações do livro de Deuteronômio. A primeira citação foi: O homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem (Dt 8.3). Jesus vivia pela Palavra de Deus, não pelos caprichos do Seu próprio apetite. Nisto, Ele dá um exemplo para todos os Seus seguidores.

Mateus 22

37 - E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

- Ao responder, Jesus citou Deuteronômio 6.5: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento (37). Marcos e Lucas acrescentam: “e de todas as tuas forças”. Na verdade, a passagem em hebraico do Antigo Testamento diz “coração”, “alma” e “força”. A Septuaginta diz “coração”, “alma” e “poder” [dynamis) e alguns manuscritos trazem o termo “pensamento” (dianoia). Parece que Jesus fez uma combinação desses quatro significados.

- Carr explica os três termos de Mateus da seguinte maneira: “Kardia inclui as emoções, a vontade,

e o propósito; *psyché*, as faculdades espirituais; e dianoia, o intelecto, a faculdade de pensar". Mas é impossível fazer uma distinção precisa e completa dessas palavras. Por exemplo, para *psyché* Arndt e Gingrich sugerem, com o apoio das Escrituras, os seguintes significados (dentre outros): "vida, princípio da vida"; "vida terrena"; "a alma como sede e centro da vida interior do homem em seus muitos e variados aspectos"; "a alma como sede e centro da vida que transcende o terreno". Eles observam: "Muitas vezes é impossível desenhar linhas rápidas e firmes entre os significados dessas palavras, que possuem múltiplos aspectos". O mesmo poderia ser dito para *kardia* (coração).

- Mas o significado claro é que devemos amar a Deus com todo o nosso ser. A palavra grega para amor, agapao, significa muito mais do que afeto e emoção (expressa pelo termo *phileo*). Cremer diz, a respeito de agapao: "Essa palavra sozinha não exclui o afeto, mas é sempre o afeto moral de uma vontade consciente e deliberada que ela contém, e não o impulso natural de um sentimento imediato".

38 - Este é o primeiro e grande mandamento.

- Depois de identificar Deuteronômio 6.5 como o primeiro e grande mandamento (38), Jesus continuou e disse que o segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (39).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O cumprimento de Deuteronômio em Cristo.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- GOMES, Osiel. **O Deus da Aliança – Advertências, Promessas e Bênçãos no Livro de Deuteronômio.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- _____. **Lições Bíblicas: O Deus da Aliança – Advertências, Promessas e Bênçãos no Livro de Deuteronômio**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **O cumprimento de Deuteronômio em Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **O cumprimento de Deuteronômio em Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.adlondrina.com.br

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O cumprimento de Deuteronômio em Cristo.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.br

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.